

## Tendência liberal conservadora

Nesse quadro, a causa da marginalidade é identificada com a ignorância. É marginalizado da nossa sociedade quem não é esclarecido. A escola surge como um antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade.

*Dermeval Saviani*

Tem início com a estruturação do modo de produção capitalista e a desagregação do modo de produção feudal. É o momento histórico, que a burguesia está se firmando como classe social, buscando liquidar aos poucos os resquícios do "Antigo Regime". Os problemas sociais passam a pertencer à sociedade e cabe a ela resolvê-los. O indivíduo deve se integrar à sociedade de maneira harmoniosa e as diferenças entre as principais classes sociais não são levadas em consideração.

À escola, cabe preparar o aluno moral e intelectualmente, para desempenhar os diversos papéis sociais. A memorização dos textos clássicos e sagrados tem por finalidade formar o homem instruído, dirigente, não o trabalhador.

A educação, nesse sentido, exerce um forte papel no controle social. Separa os dirigentes dos dirigidos, os teóricos dos práticos, os que pensam dos que trabalham etc.

No Brasil, foi exercida, principalmente, pelos jesuítas e, com algumas alterações, passou pelo século XX e hoje ainda é praticada por muitos dos nossos colegas, que não se ajustaram às atuais necessidades educacionais.

1. Papel da escola: preparação moral e intelectual do aluno, comprometido com a cultura vigente, transmitindo conhecimentos prontos e acabados como verdades absolutas. Os menos capazes recebem um ensino profissionalizante.
2. Conteúdos de ensino: conhecimentos e valores das gerações adultas, conteúdos perenes da cultura clássica ou religiosa.
3. Métodos de ensino: exposição verbal pelo professor, com os seguintes passos:
  - Preparação do aluno.
  - Apresentação da "matéria".
  - Associação com a "matéria" já estudada.
  - Generalização.
  - Aplicação.
4. Relacionamento professor-aluno: o professor transmite verdades prontas e acabadas e o aluno não questiona, há disciplina e silêncio, predominando a autoridade do professor. O professor ensina e o aluno aprende, sem reflexão.
5. Pressupostos da aprendizagem: ensinar nada mais é do que transmitir conhecimentos. A criança é um adulto em miniatura e a organização segue a lógica e é racional.
6. Manifestações na prática escolar: imperou durante a Idade Moderna (séculos XV ao XVIII), na Europa, América Latina etc. Foi praticado no Brasil, desde a Colonização e chegou até este século.

7. Bases epistemológicas: Empirismo e Positivismo.

8. Marginalidade e sua superação: a marginalidade é um fenômeno que pode ser corrigido, porque é identificado com a ignorância. A educação busca a harmonia, a integração e a equalização social, não leva em consideração que está inserida no contexto social, político, religioso, cultural e econômico.

9. Avaliação:

- Desvinculada do contexto, com a memorização dos textos.
- Mede a quantidade de conhecimento retido pelo aluno.
- É objetiva e classificadora.

## Tendência liberal escolanovista

O Movimento Escolanovista foi a primeira tentativa prática, baseada em Rousseau, de substituir a pedagogia da essência pela pedagogia da existência.

*Bogdan Suchodolski*

Considero que a idéia fundamental da filosofia de educação mais nova e que lhe dá utilidade é a de haver relação íntima e necessária entre os processos de nossa experiência real e a educação.

*John Dewey*

A tendência Liberal Escolanovista desenvolveu-se no segundo momento de afirmação do Estado burguês. Na época do Mercantilismo, séculos XV ao XVIII, a burguesia estava em ascensão, procurando espaço para consolidar o seu poder como classe economicamente dominante. Naquele tempo a tendência pedagógica predominante era a Conservadora. A partir do século XVIII, o poder econômico já não era suficiente e somente estaria completo com a tomada do poder político. Daí o surgimento do parlamentarismo. Os reis permaneceram como representantes de Estado, mas não como chefes de governo.

As bases epistemológicas (teorias do conhecimento) nasceram com o Iluminismo, quando Rousseau escreveu o Contrato Social, defendendo uma sociedade soberana para escolher seus dirigentes e Montesquieu defendeu a existência de três poderes: executivo, legislativo e judiciário, não dando espaço à nobreza nem ao absolutismo dos reis, frequentes na fase anterior.

A escola também sofreu transformações. Rousseau, em sua obra, *Emílio*, dá novas diretrizes à educação, defendendo um ensino alegre, dinâmico, natural, acompanhado da prática e inserido nos novos ideais da burguesia. Maria Montessori, Pestalozzi e outros colocaram em prática as novas ideias na Europa. Nos EUA o filósofo Jonh Dewey, encampando as novas diretrizes, trabalhou a educação dentro do Funcionalismo, no sentido pragmático, desde o início do século XX.

Naquele momento, o Brasil estava passando por um período de grandes transformações políticas,

sociais e econômicas. Getúlio Vargas acabava de vencer a "Revolução de 1930" e a prioridade passava a ser a industrialização e com ela a urbanização e a formação da classe operária. Brasileiros que estudavam nos EUA retornaram e procuraram implantar as novas idéias. Os chamados "Pioneiros da Educação Nova de 1932" defenderam tais mudanças, que acabaram influenciando as Leis Orgânicas de 1930 e 1942, e a Lei de Diretrizes e Bases, de 1961 (Lei 4024).

1. Papel da escola: adequar as necessidades individuais ao meio, transmitindo conhecimento não só pelo ensino, mas principalmente pela pesquisa. Fornecer experiências para construção e reconstrução do objeto, de maneira alegre, ativa e dinâmica.
2. Conteúdos de ensino: estabelecidos em função da experiência que a pessoa vivencia, valorizando as habilidades verbais e o processo passa a ser mais importante que o conteúdo.
3. Métodos de ensino: o importante é aprender a aprender. Através das pesquisas, o aluno, em contato com a natureza, adquire o conhecimento pela descoberta. São feitos seminários, painéis e dinâmicas de grupo.
4. Relacionamento professor-aluno: o professor orienta, auxilia e observa. A disciplina em classe acontece com a tomada de consciência, na vivência democrática, com ambiente alegre e clima propício. O aluno bom é participativo e solidário.

5. Pressupostos da aprendizagem: aprende-se pela descoberta. O meio ambiente é motivador para o desenvolvimento das atividades. Aceita-se a autoaprendizagem e as diferenças individuais. O trabalho em grupo torna-se mais importante.
6. Manifestações na prática escolar: adotado em Summerhill, Reino Unido, funciona até hoje. Nos EUA por Jonh Dewey, na primeira metade do século XX. Na Europa por Montessori e outros. Chegou ao Brasil nos anos de 1920 e influenciou os Pioneiros da Educação Nova de 1932 e a Lei 4024/61.
7. Bases epistemológicas: no Iluminismo e Liberalismo.
8. Marginalidade e sua superação: o marginal é o rejeitado. A educação deve ser universal (para todos), buscando a equalização social e superando as dificuldades e os desvios.
9. Avaliação: feita em grupo e subjetiva, defendendo a vocação, aptidão de cada um. Não se preocupa com a memorização dos conteúdos, nem com a quantidade, pensa-se na qualidade.

## Tendência liberal humanista

A aprendizagem é facilitada quando o aluno participa responsavelmente do seu processo. É por meio de atos que se adquire aprendizagem mais significativa.

*Carl Ransom Rogers*

A tendência Liberal Humanista surgiu no início do século XX, como uma reação radical à educação conservadora e teve como expoentes: Carl Rogers (1902-1987) e McLuhan (1911-1980).

Com a crise de 1929, tudo ficava nebuloso e as antigas "crenças" passaram pelo crivo da dúvida e do descrédito. Era necessário achar o caminho. O Estado passou a fazer intervenções no mercado capitalista, antes proibido; o velho Liberalismo sofreu modificações e se submeteu a planejamentos.

No que se refere à educação escolar, as mudanças, também, foram profundas. Era necessário colocar o aluno como figura central, sujeito do conhecimento, sendo consideradas as experiências pessoais; o professor tornou-se um conselheiro, um orientador; o objetivo passou a ser a autorrealização de cada um, com desenvolvimento integral da pessoa humana. Sugeriu-se a criação de centros ou áreas de vivência como: Teatro, Artes Plásticas, Comunicação, Matemática, Músicas, Coisas Vivas, Construções etc. Hoje a sala ambiente é o que mais se aproxima dos referidos centros.

No Brasil, as consequências dessa tendência foram desastrosas. Professores mal informados, pensando-se politicamente corretos, passaram a acreditar que o conteúdo não tinha nenhuma importância, banalizando o conhecimento acumulado por muitas gerações. O pior é que aconteceu, principalmente, em nossas escolas públicas, porque as escolas particulares continuaram a oferecer o ensino tradicional, preparando para as grandes universidades. Chegou a um ponto que o aluno que se formava na escola

pública não tinha condições de competir com alunos das escolas particulares. Os cursinhos entraram em cena e produziram grandes fortunas. Essas ideias, mal interpretadas, serviram para aumentar a distância entre as duas principais classes sociais.

1. Papel da escola: colaborar na formação de atitudes, de acordo com a formação psicológica do educando; favorecer o auto-desenvolvimento e a realização social, fazendo a adequação à pessoa e ao meio.
2. Conteúdos de ensino: o conteúdo em si é secundário, não deve ser planejado antes e é apenas um meio. O processo deve facilitar a busca do conhecimento indispensável.
3. Métodos de ensino: dispensam-se os métodos tradicionais. A pessoa é aceita como ela é. Não existe nada pronto, tudo depende da posição do aluno. Nada pode ser direcionado.
4. Relacionamento professor-aluno: tudo deve ser centrado no aluno, o professor deve se especializar em relações humanas, para ajudar no processo. Toda intervenção do professor é considerada ameaçadora, mas deve-se trabalhar no sentido de se criar um clima propício e de interação.
5. Pressupostos da aprendizagem: o homem busca o autoconhecimento e aprender nada mais é do que modificar as convicções. O próprio conhecimento ajuda a motivação, que é interna e pessoal, provocando o desejo de autorrealização.

6. Manifestações na prática escolar: influenciaram educadores, supervisores, orientadores, psicólogos etc. nos diversos continentes. No Brasil, prejudicaram os alunos das escolas públicas, devido à má interpretação dada à teoria pelos nossos mestres.
7. Bases epistemológicas: foram alicerçadas no Inatismo ou Maturacionismo.
8. Marginalidade e sua superação: o marginal é a pessoa que não foi entendida como ser humano. Todos devem ter liberdade para aprender o que desejam, e as barreiras convencionais devem ser eliminadas. Deve existir apoio ao desenvolvimento de cada um.
9. Avaliação: não há como mensurar o desenvolvimento de cada pessoa, porque é diferente. Todo tipo de avaliação leva ao constrangimento, exceto a autoavaliação.

## Tendência liberal comportamentalista

As tecnologias físicas e biológicas aliviaram a peste e a fome e muitos aspectos dolorosos, perigosos e exaustivos da vida diária, e a tecnologia do comportamento pode começar a aliviar outras formas de adversidades.

*Burrhus Frederic Skinner*

Com a nova conjuntura mundial: ascensão do nazismo, fascismo e estalinismo, tudo se modificou novamente. Os EUA e a URSS começaram a direcionar a política mundial, formando dois grandes blocos, consolidados após a Segunda Guerra Mundial, 1945. Era necessário um grande desenvolvimento tecnológico, a competição tornou-se mais acirrada e a educação escolar teve participação no processo, como sempre.

Os alicerces epistemológicos foram assentados no Behaviorismo de Skinner e de Pavlov e a escola passou a condicionar comportamentos, como se fazia com a preparação de soldados. O objetivo era formar um cidadão integrado ao mercado de trabalho, uma pessoa produtiva.

A nova teoria "chegou" ao Brasil durante os governos militares (1964-85), com os famosos acordos MEC/USAID e influenciou as nossas leis educacionais, Lei 5.540/68 para o ensino superior e Lei 5692/71, para o 1º e 2º graus.

As escolas particulares continuaram a praticar o ensino conservador, preparando pessoas para as grandes universidades e para os melhores empregos. As universidades públicas continuaram a cobrar os mesmos conteúdos memorizados, como antes, e o novo modismo contribuiu para aumentar a distância entre as principais classes sociais. Isso já havia se iniciado com a Pedagogia Liberal Escolanovista, sendo agravado muito o quadro, chegando ao ponto de comprometer a qualidade do ensino público. E a classe média transferiu seus filhos para as escolas conteudistas particulares e para as novas escolas que foram

criadas, também com pouca qualidade. O salário do professor não acompanhou a evolução dos preços, ficando defasado, contribuindo, ainda mais, para piorar as condições de trabalho na escola pública. Esta se tornou uma escola pobre, somente para os mais pobres, com um ensino também empobrecido, sem jogo de palavras.

1. Papel da escola: modelar comportamentos humanos, através da organização dos processos de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimento. Transmitir verdades prontas e acabadas, para formar pessoas produtivas, responsáveis e especializadas para o trabalho.
2. Conteúdos de ensino: são informações e conhecimentos científicos, perenes, estáticos e acabados, ensinados de maneira lógica e racional. O trabalho escolar deve contribuir para a prática científica do trabalhador.
3. Métodos de ensino: são princípios científicos, técnicos e comportamentais que podem ser adquiridos com a sistematização da tecnologia educacional. Há necessidade de seguir os seguintes passos básicos:
  - Estabelecer os fins e objetivos principais.
  - Programar o que deve ser estudado.
  - Executar o programa usando reforços para estimular.
  - Usar os meios tecnológicos existentes.
  - Priorizar os objetivos institucionais operacionalizados.

- Todo o processo deve ser acompanhado e se necessário replanejado.
  - Usar máquinas de ensinar e instrução programada.
4. Relacionamento professor-aluno: o professor é a maior autoridade, transmite conhecimentos, que são verdades prontas, e o aluno deve assimilar o conhecimento. O professor faz a ligação entre o conhecimento e o aluno.
  5. Pressupostos da aprendizagem: aprender é modificar o comportamento, pelo condicionamento. O professor deve controlar as variáveis que interferem no processo de ensino.
  6. Manifestações na prática escolar: primeiro foi usada para adestrar animais, depois, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-45), pelos EUA e URSS, para treinar soldados e só a partir dos anos de 1950 chegou à prática escolar. No Brasil, imperou durante os anos militares, 1964-85 e influenciou as nossas leis.  
A ideia básica é adaptar a escola ao modelo produtivo capitalista.
  7. Bases epistemológicas: no Empirismo, modelo associacionista e no Behaviorismo.
  8. Marginalidade e sua superação: o marginalizado é o incompetente produtivo. É necessário aprender fazendo.  
A marginalidade pode ser superada com o conhecimento técnico e científico.

9. Avaliação: o comportamento condicionado é mensurado. A avaliação é sempre objetiva, há testes de múltipla escolha e o processo avaliatório é para classificar o aluno de acordo com o material memorizado, apreendido.

## Tendência liberal da qualidade total

A verdadeira característica revolucionária do conhecimento é o fato de poder ser adquirido também pelos fracos e pelos pobres. O conhecimento é a mais democrática fonte de poder.

*Alvin Toffler*

Com o término da Segunda Guerra Mundial em 1945, a ideia era reconstruir os países devastados pelas operações bélicas. Várias delegações dos EUA dirigiram-se àquelas regiões, entre elas, a equipe do Dr. Deming, que aproveitou a oportunidade para fazer o proselitismo da filosofia da Qualidade Total, no Japão. Os japoneses aceitaram a nova maneira de pensar, adotando-a, inicialmente, no setor secundário da economia; mais tarde nos demais setores, inclusive na educação, conseguindo ótimos resultados.

Outros teóricos defensores da Qualidade também organizaram equipes, incluindo o Dr. Juran, que também trabalhou no Japão.

Houve um desenvolvimento rápido na economia japonesa e, em poucos anos, já estavam competindo com as grandes potências capitalistas do Ocidente. A nova filosofia foi considerada importante, também pelos norte-americanos e hoje é aceita por diversos países, inclusive pelo Brasil, ainda que parcialmente. Vejamos alguns princípios da qualidade:

deve-se criar constância e continuidade de propósito; planejar visando metas e ao mesmo tempo não perder de vista a inovação, a pesquisa e a educação; deve-se recusar níveis de atraso e falhas; deve-se fazer bem de uma única vez; considerar a qualidade como uma religião; eliminar a necessidade de depender de inspeção em massa; desenvolver o processo, acompanhado de estatística, fazendo comparações; pesquisar sempre a solução para os novos e velhos problemas, buscando a melhoria do sistema; instituir métodos modernos de treinamento, com novas tecnologias, treinando em serviço, apoiando a inovação e o desenvolvimento; a supervisão deve ajudar as pessoas, não dizer simplesmente que não está bom; eliminar o medo, encorajando a criatividade, a comunicação, e delegando decisões menores; romper com as barreiras entre os departamentos; formar equipes coesas; evitar frustrações; fazer uso da estatística; todos devem ter orgulho do que fazem; eliminar o ceticismo, autoritarismo, egoísmo e estrelismo; instituir programas de educação e treinamento; buscar novos métodos e tecnologia; definir claramente o comportamento da alta administração com qualidade e produtividade, para realizar todos os pontos anteriores (Francisco Filho, 2003, p. 192).

1. Papel da escola: qualificar pessoas para as atividades humanas, continuamente. Colaborar com conhecimentos e informações para uma sociedade em transformação. Ajudar a pessoa humana a antever e promover as mudanças.
2. Conteúdos de ensino: multiculturais, conhecimentos determinados pelo contexto do momento histórico. Aprende-se a adaptar e ao mesmo tempo antever mudanças.
3. Métodos de ensino: diversos, inclusive os 14 pontos de Deming e os 10 de Juran. Todos os métodos devem ser pensados com trabalho de equipes. A dinâmica de grupo é importante.
4. Relacionamento professor-aluno: ambos são sujeito do conhecimento, todos têm obrigação quanto à qualificação. O professor deve ter competência, saber motivar o aluno, equilibrando o racional com a emoção.  
Todos estão abertos às inovações.
5. Pressupostos da aprendizagem: a aprendizagem é uma qualificação permanente, inserida no processo. Considera a motivação interna e a externa. Estamos sempre aprendendo.
6. Manifestações na prática escolar: introduzida no Japão após a Segunda Guerra Mundial e hoje ganha espaço em todos os continentes. No Brasil, ainda, é pouco praticada, quase novidade.

7. Bases epistemológicas: Neoliberalismo e Sociedade do Conhecimento.
8. Marginalidade e sua superação: os marginalizados são os que não acompanham o desenvolvimento, não se qualificando, ficando desempregados ou exercendo atividades de baixa remuneração. A saída para a eliminação da marginalidade é a qualificação humana.
9. Avaliação: sempre diagnóstica, propedêutica, contínua e subjetiva. Deve estar inserida no contexto, ser um instrumento para ajudar a melhorar.